

**ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DO OVÁRIO
POLICÍSTICO
ODS (3)**

Ana Maria Chaves Micheletto (Universidade de Taubaté)
Ana Beatriz Mazei Chaves (Universidade de Taubaté)
Carla Cristina de Oliveira Pinheiro (Universidade de Taubaté)
Clarissa Massa Domingues (Universidade de Taubaté)
Vithor José Madrigal (Universidade de Taubaté)

A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é uma condição endócrina complexa marcada por disfunção ovariana e excesso de produção de andrógenos. Alguns dos sintomas incluem infertilidade, pele acneica, obesidade, irregularidades menstruais e hirsutismo. O objetivo dessa publicação foi identificar como a SOP pode interferir nos aspectos biopsicossociais de mulheres portadoras da síndrome, com ênfase em transtornos mentais. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura, utilizando-se os bancos de dados digitais, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Google Acadêmico no recorte temporal de 2015 a 2025, a partir do cruzamento dos descritores em português: Síndrome do Ovário Policístico, Saúde Mental, Depressão e Ansiedade. Na SOP, notou-se redução dos mesmos neurotransmissores envolvidos na patogenia da depressão: serotonina (5-HT), dopamina (DA), ácido gama-aminobutírico (GABA) e acetilcolina (Ach), além do aumento de glutamato, neurotransmissor que estimula a produção de Hormônio Liberador de Gonadotrofina (GnRH) e de Hormônio Luteinizante (LH). Corroborando com os fatores bioquímicos, os trabalhos estudados identificaram que aproximadamente 40% das mulheres com SOP de fato apresentam maiores níveis de ansiedade e depressão, especialmente naquelas com fenótipo caracterizado por hiperandrogenismo e oligoanovulação, além de maior incidência de distúrbios do sono, de transtorno bipolar e de transtornos alimentares. Ademais, os trabalhos apontaram que não há associação direta à obesidade, pois mulheres com SOP apresentam maiores distorções de autoimagem independente do índice de Massa Corporal (IMC). Mesmo não sendo um fator determinante, o IMC aumentado, em conjunto com hirsutismo e acne, frequentemente geram insatisfação corporal, contribuindo para a redução da autoestima da paciente. Além disso, a possibilidade de infertilidade é um grande causador de estresse, podendo atuar como agravante ou gatilho para o desenvolvimento de transtornos mentais. Logo, é importante que a SOP seja discutida como uma síndrome que exige uma abordagem global da paciente, considerando, além dos sintomas físicos, as implicações psicológicas e emocionais que essa patologia pode trazer às mulheres. Dessa forma, torna-se fundamental a abordagem multidisciplinar no tratamento da SOP, com psicólogos, endocrinologistas, ginecologistas e nutricionistas. Nesse sentido, a psicoterapia desempenha um papel crucial ao ajudar as pacientes com SOP a lidar com a ansiedade, depressão,

distúrbios de humor e baixa autoestima, além de incentivar a prática de exercícios físicos e adoção de uma alimentação equilibrada. O avanço das pesquisas deve manter o foco na integração da saúde física e mental, contribuindo para tratamentos mais efetivos e uma visão mais completa sobre os impactos da SOP na saúde mental.

Palavras-chave: Síndrome do Ovário Policístico; Transtornos Mentais; Depressão; Ansiedade; Abordagem Multidisciplinar.